

REVISTA **VOZ** da **PALAVRA**

LITERATURA • ARTE • CULTURA • EDUCAÇÃO

DESTAQUE:

LUIZA AGUIAR

A BAILARINA QUE ENCANTA

Com técnica, disciplina e sensibilidade, Luiza transforma cada movimento em poesia e inspiração.



A DANÇA COMO LINGUAGEM UNIVERSAL

Movimentos que comunicam emoções e conectam histórias.



DISCIPLINA E DEDICAÇÃO

O caminho silencioso que constrói grandes sonhos.



UMA PROMESSA DA ARTE

Talento, foco e paixão que iluminam o presente e o futuro.

“Cada movimento
conta uma história;
cada apresentação
transforma emoção
em arte.”



VEJA NO INSTAGRAM:
[@luiza_aguiaroficial](#)

EDIÇÃO 2 - Nº 30

AGOSTO 2026

FORTALEZA/CE

ISSN 3085-9026



ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Agosto - 2026/Fortaleza/CE

Editores

**Gilson de Albuquerque Pontes
&**

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra

OS EDITORES DA REVISTA



Gilson Pónthes



Pedro Blum

Escritores e Poetas Nesta Revista

- Baltazar Pedra Branca
- Bernivaldo Carneiro
- Gilson Pónthes
- Luiza Aguiar
- Pedro Blum

**QUEM CULTIVA O HÁBITO DA
LEITURA COLHE SABEDORIA,
AMPLIA OS SONHOS E
TRANSFORMA O PRÓPRIO
DESTINO.**

EXPEDIENTE

**Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque
Pontes
e Pedro Blum de Moura
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp**

NOTA

**Todos os textos e imagens
publicadas
são de responsabilidade
da revista.**

**A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.**



EDITORIAL

Chegamos à 30ª edição da Revista Voz da Palavra com a convicção de que cada página publicada representa uma ponte entre a sensibilidade humana e o conhecimento. Não celebramos apenas um número; comemoramos a perseverança de um projeto que encontrou na literatura um espaço de encontro, diálogo e esperança.

Em tempos em que a velocidade das informações muitas vezes supera a profundidade das reflexões, reafirmamos a importância da palavra escrita. Ela preserva memórias, desperta consciências, aproxima gerações e mantém viva a identidade cultural de um povo. Escrever é um gesto de liberdade; ler é um exercício permanente de crescimento.

A Revista Voz da Palavra nasceu para abrir caminhos. Aqui convivem escritores experientes e novos talentos, unidos pelo desejo de compartilhar ideias, emoções e experiências. Cada poema, crônica, conto ou ensaio publicado amplia o horizonte de nossos leitores e demonstra que a arte continua sendo um dos mais nobres patrimônios da humanidade.

Esta edição reúne vozes diversas, harmonizadas pelo compromisso com a qualidade literária e com a valorização da cultura. São textos que emocionam, provocam reflexões e convidam o leitor a enxergar o mundo por diferentes perspectivas, fortalecendo a certeza de que a literatura permanece indispensável em qualquer tempo.

Expressamos nossa profunda gratidão aos colaboradores, leitores, parceiros e incentivadores que acreditam neste sonho coletivo. Cada participação fortalece a missão da revista e reafirma que a palavra possui o extraordinário poder de aproximar pessoas, preservar memórias e construir um futuro mais humano.

Que esta 30ª edição seja mais uma semente lançada em solo fértil, capaz de florescer em novos sonhos, novas leituras e novas histórias.

Boa leitura!

Gilson Pónthes

Presidente da Revista Voz da Palavra

Pedro Blum

Vice-Presidente da Revista Voz da Palavra

Sumário

Editorial	5
Sumário	6
Sobre a Bailarina: Luiza Aguiar	7
Luiza Aguiar: quando o talento transforma sonhos em conquistas	8
Uma Estrela em Ascensão	9
Homenagem a Luiza Aguiar	10
Entrevista: Luiza Aguiar	11
Continuação da Entrevista	12
Paisagens da Memória	13
Supermercados sem Pessoas para Atender	14
A Verdade que Você Adiou	15
Soneto de Mundaú	16
Pedagogia Aplicada ao Olhar	17
A Vida de Pescador	18
As Paredes Têm Ouvidos	19
Passos que Inspiram	20

SOBRE A BAILARINA : LUIZA AGUIAR

Luiza Aguiar: o talento precoce que transforma a dança urbana em potência cearense

Aos 12 anos, bailarina da periferia acumula vários prêmios, conquista reconhecimento internacional e desponta como um dos grandes nomes da nova geração.

Com apenas 12 anos, Luiza Aguiar já se consolidou como um dos principais talentos da dança urbana no Ceará. Nascida e criada na periferia, a jovem bailarina construiu uma trajetória marcada por disciplina, sensibilidade artística e uma impressionante coleção de conquistas: são vários prêmios acumulados em competições regionais, nacionais e internacionais.

Sua projeção ganhou força ao ultrapassar fronteiras e alcançar reconhecimento fora do país, com destaque para o desempenho no Festival de Dança do Mercosul, na Argentina, onde conquistou premiações expressivas e reafirmou sua versatilidade em estilos como danças urbanas, K-pop e jazz.

Ao longo de sua trajetória, Luiza tem se destacado não apenas pela técnica, mas também pela presença de palco e identidade artística, características que a levaram a conquistas importantes em diversos festivais, além do reconhecimento como melhor bailarina em competições relevantes.

Recentemente, a jovem alcançou mais um marco significativo em sua carreira ao conquistar uma bolsa integral na tradicional Academia Vera Passos, referência na formação de bailarinos no Ceará. O feito evidencia não apenas seu talento, mas também o potencial de crescimento e consolidação no cenário da dança.

A história de Luiza Aguiar representa a força de uma nova geração de artistas que emergem das periferias e transformam realidades por meio da arte. Com talento, dedicação e uma trajetória já consistente, ela se firma como um nome promissor e inspirador na dança urbana brasileira.

Luiza Aguiar: quando o talento transforma sonhos em conquistas

A arte revela talentos extraordinários quando encontra dedicação, disciplina e perseverança. É nesse cenário que desponta Luiza Aguiar, jovem bailarina cearense que, aos apenas 12 anos de idade, vem construindo uma trajetória admirável nas danças urbanas, tornando-se uma das grandes promessas da nova geração artística do Ceará.

Nascida e criada na periferia, Luiza encontrou na dança muito mais do que uma forma de expressão. Fez dela um projeto de vida. Seu talento, aperfeiçoado com muito estudo e dedicação, já lhe rendeu diversas conquistas em competições regionais, nacionais e internacionais, revelando uma maturidade artística incomum para sua idade.

O reconhecimento ultrapassou as fronteiras brasileiras quando representou o Ceará no Festival de Dança do Mercosul, realizado na Argentina. Na ocasião, conquistou o primeiro e o segundo lugares em diferentes modalidades, confirmando sua qualidade técnica e sua versatilidade nas danças urbanas, no K-pop e no jazz. Recentemente, também conquistou uma bolsa integral na tradicional Academia Vera Passos, referência na formação de bailarinos no Estado, reconhecimento que reafirma seu enorme potencial artístico.

Agora, Luiza se prepara para mais um importante desafio: representar o Ceará no Festival de Dança de Joinville, em Santa Catarina, considerado o maior festival de dança do mundo. Para tornar esse sonho realidade, busca apoio e incentivo que viabilizem sua participação. Investir em jovens artistas é acreditar na cultura como instrumento de transformação e reconhecer que grandes talentos precisam apenas de oportunidades para alcançar novos horizontes.

A Revista Voz da Palavra sente-se honrada em apresentar a trajetória dessa jovem artista, cuja dedicação, sensibilidade e talento representam motivo de orgulho para o Ceará e inspiração para todos aqueles que acreditam no poder transformador da arte.

Uma Estrela em Ascensão



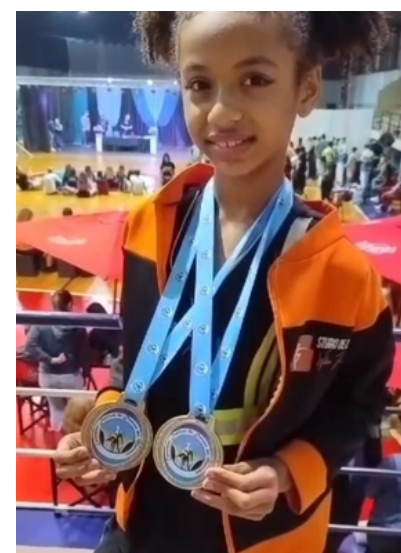
**Aula de balé com 6 anos
Studio de William Ferreira
em Fortaleza/CE**



**Quando começou
a competição
com 9 anos
Concurso de dança
Sonho e movimento
em Maracanaú**



**Concurso de dança Sonhos
em movimento em Maracanaú**



**Festival dança
do Mercusul na Argentina
São 4 País juntos
na competição**



**Concurso dança crianças
Fortaleza/CE**



**Competição CBDD
de Pernambuco**

Homenagem a LUIZA AGUIAR



A Revista Voz da Palavra presta sua homenagem à jovem bailarina Luiza Aguiar, um talento que transforma dedicação, disciplina e sensibilidade em arte. Sua trajetória inspira crianças e jovens a acreditarem que os sonhos podem ser alcançados quando são acompanhados de esforço, perseverança e amor pelo que se faz.

Desejamos que cada novo passo em sua carreira seja marcado por conquistas ainda maiores, levando o nome do Ceará aos mais importantes palcos do Brasil e do mundo. Que a dança continue sendo a linguagem por meio da qual Luiza emociona, inspira e faz da arte um instrumento de esperança e transformação.

Gilson Pónthes

Presidente da Revista Voz da Palavra

Pedro Blum

Vice-Presidente da Revista Voz da Palavra

Revista Voz da Palavra

1. RVP A dança entrou em sua vida ainda muito cedo. Em que momento você percebeu que ela deixaria de ser apenas uma atividade da infância para se tornar um verdadeiro projeto de vida?

1. LA Sim. Meu amor pela dança começou muito cedo. Ao longo da minha trajetória, fui me destacando, me aperfeiçoando e aprendendo cada vez mais. Isso me levou a participar de grandes apresentações e competições. Foi nesse momento que percebi que era isso que eu queria para a minha vida: realizar o grande sonho de me tornar uma bailarina profissional e, no futuro, ter o meu próprio estúdio de dança.

2. RVP Toda conquista exige dedicação. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao longo de sua caminhada e quais lições eles deixaram para sua formação como artista e como pessoa?

2. LA O meu maior desafio foi aprender a cair e a levantar. Cada dificuldade me ensinou disciplina e paciência. Como artista, aprendi que errar faz parte do processo e que toda conquista exige perseverança. Como pessoa, aprendi a amar ainda mais a arte. A dança me ensinou o verdadeiro significado do amor pela arte.

3. RVP Você já representou o Ceará em importantes festivais e apresentações. O que significa levar o talento de nossa terra para diferentes palcos e públicos?

3. LA É um orgulho imenso representar o Ceará, levando a nossa força, a nossa alegria e a nossa cultura. Quando danço em outros lugares, sinto que estou representando a minha família, os meus professores e todas as meninas que sonham, assim como eu. Também significa mostrar o nosso jeito cearense e compartilhar o meu talento com diferentes públicos.

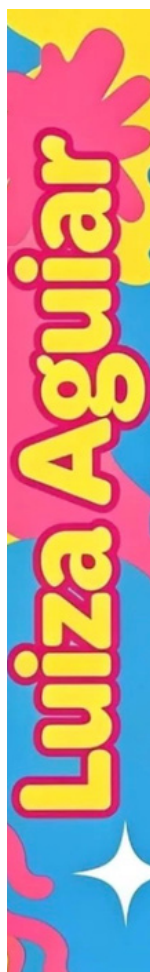
4. RVP A dança é muito mais do que uma sequência de movimentos. O que ela representa em sua vida e de que forma

acredita que a arte pode transformar crianças e jovens?

4. LA Para mim, a dança ensina a ter foco, disciplina, coragem para seguir em frente e confiança em si mesma. Ela mostra às crianças e aos jovens que podemos sonhar alto e que, com esforço, dedicação e persistência, conseguimos chegar longe, não importa de onde viemos.

5. RVP Quais são os seus maiores sonhos para o futuro e que mensagem gostaria de deixar para quem, assim como você, acredita que a arte pode abrir novos caminhos?

5. LA O meu maior sonho é levar o meu talento para os palcos do Brasil e do mundo, tornar-me uma grande bailarina profissional e, um dia, abrir o meu próprio estúdio de dança para ensinar e criar oportunidades para outras crianças que também sonham em dançar. A mensagem que deixo é: nunca desista dos seus sonhos; na dança haverá cansaço, dificuldades e muitos 'nãos', mas continue treinando, ensaiando, estudando e acreditando em você.





GILSON PÓNTES

Saiu na Revista Chocalho 43 Anos

PAISAGENS DA MEMÓRIA

Entre os clarões do meu destino,
Você já foi meu sonho azul.
Vivemos nosso amor antigo
Num filme que o tempo não bulia.
Mas quando a tela se apagou,
Em que pedaço do mundo você ficou?
Em que avenida, qual país,
Qual geografia te conduz?
Me diz em que manhã te reencontro.

[Refrão]

E eu te busco nas paisagens da memória,
E você volta no clarão da saudade.

Você recorda?
A febre da paixão,
A música das mãos,
A noite em Nova Délhi,
E o beijo fugitivo
Em outra história...
Os ventos do oriente
Varreram meu coração,
E eu segui chamando por você
Pelos desertos que inventei
De puro sentimento.
Você recorda...

[Refrão]

E eu te busco nas paisagens da memória,
E você volta no clarão da saudade.

E quando a lua clareava
Nosso segredo no quintal,
A vida parecia escrita
Num roteiro transcendental.
Hoje só tenho a lembrança
Feita de luz e contradição,
Um mapa que perdeu o norte
No escuro do meu coração.
Será que ainda se pergunta
Se o nosso enredo resistiu?
Ou se o destino, lá na curva,
Simplesmente nos traiu?
Mas se um dia o acaso ousar
Botar seus passos com os meus,
Quem sabe aquela velha cena
Se realize outra vez...

[Refrão Final]

E eu te busco nas paisagens da memória,
E você volta no clarão da saudade.

Supermercados sem Pessoas para Atender

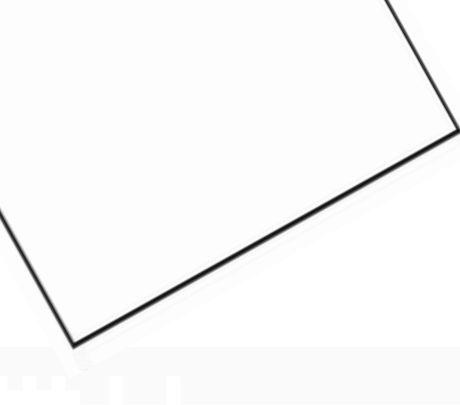
Por Gilson Pónthes

Imagine entrar em um supermercado, escolher os produtos e sair sem enfrentar filas ou passar por um caixa. Com o auxílio de câmeras, sensores e inteligência artificial, cada item será identificado automaticamente, e o pagamento ocorrerá de forma digital, tornando a compra mais rápida e prática.

Além desse sistema, robôs poderão organizar mercadorias, controlar estoques e realizar entregas, enquanto a inteligência artificial analisará os hábitos de consumo para manter as prateleiras sempre abastecidas.

Embora a automação transforme o funcionamento dos supermercados, a presença humana continuará indispensável. Profissionais serão responsáveis pela manutenção dos sistemas, reposição de produtos, segurança, atendimento especializado e solução de eventuais problemas.

O supermercado do futuro será um ambiente cada vez mais inteligente, oferecendo agilidade, organização e comodidade. Ao mesmo tempo, exigirá cuidados com a proteção de dados, a inclusão digital e a adaptação dos trabalhadores às novas funções. As tradicionais filas dos caixas poderão, em breve, tornar-se apenas uma lembrança da evolução tecnológica.



A verdade que você adiou

Você percebeu cedo. No primeiro sinal.

Mas escolheu não olhar.

Porque olhar exige consequência.

E você seguiu. Como se desse tempo.

Nunca dá.

A verdade não envelhece. Ela espera.

E quanto mais você adia, mais ela cresce.

Até virar você.

— Baltazar Serra Branca



Soneto de Mundaú

Por Gilson Pónthes

Em Mundaú, onde o rio ao mar se entrega,
Desliza manso em líquida união,
E o doce encontra o sal na imensidão,
Num abraço antigo que o tempo não nega.

Pelos mangues a vida oculta e cega
Respira em lama e verde criação,
E o passo segue em funda contemplação,
Enquanto a brisa o silêncio carrega.

Ora é azul, ora verde o mar se faz,
Em ondas claras, límpidas, serenas,
Que em rendas de espuma encontram sua paz.

E à tarde o sol, em cores tão amenas,
Derrama luz nas águas naturais,
E em ouro tinge as margens tão pequenas.



Bernivaldo Carneiro

Há quem diga que o amor floresce. No meu caso, além de florescer, ele ensina e, quando necessário, com recursos práticos.

A lição veio numa tarde tranquila, dessas em que nada parece disposto a sair do roteiro.

Estávamos entre flores. Jardim bem cuidado, cores em sintonia, perfume no ar – cenário perfeito para completa harmonia.

Minha mulher observava tudo com seu habitual rigor estético e eu, entre a contemplação e o impulso, cometi o deslize clássico: apreciei, com olhar lateral, a comissão de frente que antecedia à volumosa retaguarda – desfilando na calçada ao lado. E, como se não bastasse ver, pensei alto:

Isso não é uma flor, é uma rosa bem encorpada!

O tempo não hesitou. A reação veio a galope. Rápida. Precisa. Irrefutável.

E também não foi flor, nem metáfora, mas matéria. O suficiente para não causar estrago – mas bastante para fixar o conteúdo.

Ficou a marca. Pequena. Discreta. Definitiva.

Hoje, ao passar os dedos por ela, não penso em dor. Penso em método. Em pedagogia aplicada.

Certos aprendizados dispensam repetição e, desde sempre, cultivo uma habilidade rara: ver sem olhar. E às vezes funciona.

Afinal, em matéria de sobrevivência conjugal, convém aprender rápido e para sempre.

A Vida de Pescador



Pedro Blum

*O pescador é um senhor
Que nem pensa em se barbear.
Enfrenta o dia e a noite,
O vento, duro açoite,
E o sol a castigar.
Nas bravas ondas do mar,
De anzol ou de caçoeira,
Sempre encontra uma maneira
De o peixe capturar.*

*A vida do pescador
Tem muito a nos contar;
Acorda de madrugada
Para o mar enfrentar.
Mora em casa de palha,
Não usa camisa de malha,
O frio vem castigar.
A noite parece longa,
Os filhos vivem a esperar.*

*Chega cansado, enfadado,
Às vezes, embriagado,
Com um cigarro a fumar.
Nem troca logo de roupa,
Feita de saco de estopa,
Sem dinheiro pra comprar.
Eita, que vida malvada!
O mundo é uma pedrada
Em quem não pôde estudar.*

*Molhando a vela da jangada,
Faz melhor a navegação.
Quando o samburá está cheio,
Já regressa com afeição,
Levando o sustento da casa,
Fruto de sua dedicação.*

*Quem quiser ser pescador
Será mais um sofredor,
Vivendo o mar enfrentar.
Pede a Deus, todo dia,
Que a jangada não vá virar.
Se um dia isso acontece,
Alguém precisa ajudar,
Ou então, com muita coragem,
Nadar até se salvar.*

Gilson Pónthes



As Paredes Têm Ouvidos

Nas linhas tortas de cal e cimento,
Escondem segredos que o tempo guardou.
As paredes ouvem o eco do vento,
E as vozes perdidas que a vida calou.

São cúmplices mudas de tantos pecados,
De risos, de lágrimas, de confissões.
Guardam silêncios de amores passados,
São tábuas de histórias, de velhas lições.

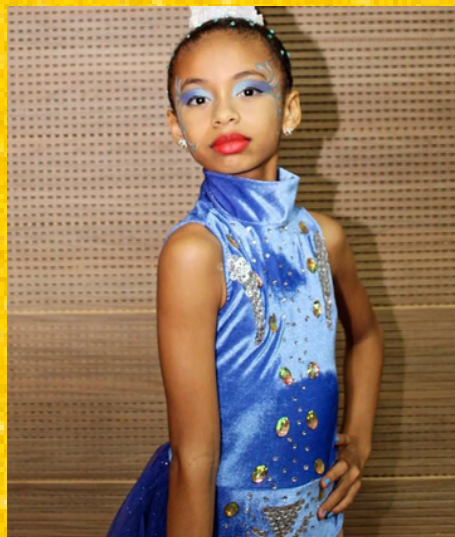
No toque das mãos, sentem cada alma,
No peso do tempo, racham lembranças.
Mas nunca revelam o que a dor acalma.

As paredes têm olhos que são crianças,
E ouvidos atentos que mantêm a calma
De ecos que vivem nas suas andanças.

PASSOS QUE INSPIRAM



Competição UNY Dance no Cariri



Danças acrobáticas
ginásticas



Festival de dança
Cbdd do Rio de Janeiro



Competição Fendafor em Fortaleza



Conversão Cearense de dança Spotlight



Competição Passos das Artes